

## DIÁLOGO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS DO BIOMA PAMPA COM ESCOLARES DO MEIO RURAL DE PELOTAS

GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>1</sup>; JOSUÉ BARBOSA SOUSA<sup>2</sup>; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA<sup>3</sup>; ANGELA ROBERTA ALVES LIMA<sup>4</sup>; RITA MARIA HECK<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Gabriel\_mourap\_@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – angelarobertalima@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, a escola deve ser entendida como um espaço de relações, privilegiado para o desenvolvimento do diálogo crítico e político, que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneira de conhecer o mundo que interfere diretamente na produção social e na saúde. (BRASIL, 2009; 2010).

No cenário escolar destaca-se a contribuição do enfermeiro, que exerce em suas funções profissionais o papel de educador, sendo apto para trabalhar com atividades que estimulem à saúde e qualidade de vida por meio da educação (GAGLIANONE, 2004). Neste sentido, acredita-se que o compartilhamento do conhecimento popular sobre plantas medicinais no espaço escolar amplia possibilidades para o diálogo entre os saberes da comunidade e alguns conteúdos trabalhados em sala de aula, além de contribuir para preservar o saber familiar e associar outras experiências na vida da pessoa (CEOLIN, 2012).

A utilização de plantas medicinais é uma atividade transcorrida entre várias gerações e que ainda hoje segue sendo utilizada por pessoas principalmente da zona rural (OZAKI & DUARTE, 2006). Dentre as plantas medicinais, destacam-se as plantas nativas por constituírem importante patrimônio cultural e econômico para as populações locais (NASCIMENTO & OLIVEIRA, 2005).

No Bioma Pampa muitas plantas nativas são tradicionalmente usadas no cuidado à saúde pelas pessoas que ali vivem, com isso é de suma importância o desenvolvimento de práticas educativas com as plantas nativas, plantas medicinais e abordar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (HECK, 2017).

Nessa perspectiva, no ano de 2017 o Rio Grande do Sul instituiu a Relação Estadual de Plantas Medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde do estado (REPLAME/RS) considerando que tem como objetivo de garantir à população gaúcha o acesso seguro e o uso correto de plantas medicinais e/ou de fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2017).



Esse trabalho pretende apresentar a fundamentação teórica utilizada no trabalho de conclusão de curso do autor deste resumo; produção que o influenciou na temática a ser trabalhada durante o mestrado.

## 2. METODOLOGIA

Recorte da monografia em enfermagem apresentado no ano de 2019 à faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Tratou-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritivo e exploratório (MINAYO, 2009). Realizado no ano de 2019, na Escola de Ensino Fundamental Dona Maria Joaquina, localizada em Cerrito Alegre (3º Distrito de Pelotas), Rio Grande do Sul. Foram abordados 28 escolares que estavam cursando uma turma do 6º e uma turma do 7º ano do ensino fundamental. Na coleta das informações se realizou pré-teste, caminhada próximo da escola com a identificação das plantas e a trilha sensitiva, o projeto obteve aprovação do comitê de ética sob o número 005316.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A planta medicinal caracteriza-se pelo tratamento com o uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de princípios ativos isolados (SCHENKEL; GOSMAN; PETROVICK, 2000) permitindo que o ser humano se reconecte com o ambiente, acessando o poder da natureza para ajudar o organismo a normalizar funções fisiológicas prejudicadas, restaurar a imunidade enfraquecida, promover a desintoxicação e o rejuvenescimento (FRANÇA et al., 2008).

Diante deste contexto, através do histórico do uso da planta medicinal, destaca-se a importância do conhecimento popular e a necessidade de um envolvimento científico para melhor aplicabilidade e uso das plantas medicinais e da biodiversidade.

O saber dos escolares sobre plantas medicinais investigado por CEOLIN et. al (2016), realizados com escolares, abordando o tema de plantas medicinais no Sul do Rio Grande Sul, identificou que o desenvolvimento de práticas educativas em saúde culturalmente sensíveis que reconhece os sistemas de crenças, valores e práticas de cuidado dos escolares, contribui para o processo de sensibilização em relação aos cuidados com o uso de plantas medicinais, despertando novas visões de mundo e ressignificando as práticas de cuidado.

Estudos demonstram a constante articulação entre as formas de autoatenção ampla e restrita, e nisto os diversos cuidados em saúde no contexto familiar de quem vive no meio rural e urbano, nas quais as plantas medicinais são muito importantes. Sugerem também a necessidade de os profissionais considerarem estas práticas de cuidado, para que assim promovam a saúde integral, articulada com a comunidade. Já uma pesquisa realizada em Pelotas destacou a necessidade de capacitações sobre a temática para os professores e de articulações efetivas entre serviços de saúde e instituições de ensino superior



para fortalecer as atividades de educação em saúde escolar (MENDIETA, et al., 2017).

No contexto escolar, ações de educação em saúde também estão presentes, entretanto, de maneira pontual trabalhadas geralmente pelo professor, sem a presença do profissional da saúde. No âmbito familiar se percebe a troca de saberes e onde o conhecimento passado de geração para geração, que os avós são as principais responsáveis pela transmissão sobre plantas medicinais (BRASIL, 2002).

Para os escolares a escola é o principal espaço de fomento do conhecimento, nesse sentido o enfermeiro deve desenvolver o PSE, com o objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2009).

Acredita-se que o Enfermeiro tem um papel fundamental na escola realizando ações de promoção, prevenção e educação em saúde que podem mudar favoravelmente a realidade que a unidade escolar apresenta de maneira que este profissional venha somar na qualidade de ensino e consequentemente na qualidade de vida de todos aqueles que compõem a unidade escolar.

#### **4. CONCLUSÕES**

A escola é um espaço para fortalecer a saúde na atenção primária, sendo importante abordar as plantas medicinais e com isso fortalecer o cuidado familiar. O trabalho destaca a importância da escola como espaço a ser explorado pelo profissional enfermeiro para promoção da saúde dos escolares, e por extensão às famílias dos escolares. Assim como o desenvolvimento das crianças e adolescentes a partir das atividades de educação em saúde, a interatividade com as plantas do seu território e a ampliação do acesso à informação, bem como a troca de conhecimento entre escolares e profissionais. As plantas nativas do bioma pampa são uma possibilidade de se valorizar o conhecimento das crianças e empoderar o seu processo de diálogo e empoderamento social.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Memento Terapêutico: Programa de Fitoterapia. Rio de Janeiro: SMS; 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília - DF, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. DAB, Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na Escola. 2010.



\_\_\_\_\_. Secretaria da saúde do Rio Grande do Sul. Portaria SES/RS 588/2017. Relação Estadual de Plantas Medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul e listas complementares. Porto Alegre, 2017.

**CEOLIN, S.** **O processo de educação em saúde a partir do diálogo sobre plantas medicinais:** significados para escolares. (Dissertação de mestrado não publicada). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas – RS, 2012.

CEOLIN, S.; MENDIETA, M.C.; RIBEIRO, M.V., BADKE, M.R., CEOLIN, T.; HECK, R. M. A interface saúde e ambiente no diálogo com escolares: ressignificando o sentido do cuidado. **Cultura dos cuidados**, 2016.

FRANÇA, I.S.X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.

GAGLIANONE, C. P. **Alimentação no segundo ano de vida, pré-escolar e escolar.** In: LOPEZ, F. A. Nutrição e dietética em clínica pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2004.

HECK, R. M; et al. **Plantas medicinais do Bioma Pampa no cuidado em saúde** –Brasília, DF: Embrapa, 2017. 156p

MENDIETA, M.C; et al. Autoatenção em saúde e o uso de plantas medicinais no contexto familiar de escolares. **Cienc Cuid Saude** , v.16, n.2, p.1-8, 2017.

MINAYO, A. C. S. Pesquisa social: teoria método e criatividade. 28 ed. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2009. p.21-69.

NASCIMENTO, M. S. B.; OLIVEIRA, M. E. **Diversidade e uso das plantas nativas.** EMBRAPA, 2005.

OZAKI, A. T.; DUARTE, P. C. Fitoterápicos utilizados na Medicina Veterinária, em Cães e Gatos. **Revista Infarma**, V. 18, n11/12, 2006

SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; PETROVICK, P.R. **Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos.** In: SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia:da planta ao medicamento. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFRGS/UFSC, 2000. cap.15.